

RELAÇÕES DE INTERCÂMBIO ENTRE BRASIL, URUGUAI E ARGENTINA NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO FÍSICA/CIÊNCIAS DO ESPORTE: REFLEXÕES A PARTIR DA VIAGEM DE 1945

Victor Andrade de Melo*

RESUMO. Em 1945, Antônio Pereira Lira e Alfredo Colombo, professores da Escola Nacional de Educação Física e Desportos (ENEFD), realizaram uma importante viagem de intercâmbio à Argentina e ao Uruguai, visando verificar as peculiaridades da Educação Física naqueles países. Naquele momento, por influência do *Pan-Americanismo*, tornava-se cada vez mais usual a busca de intercâmbio na América Latina. Este estudo, ao recuperar esse curioso acontecimento, tem por objetivos identificar o impacto de tal viagem para a ENEFD e para a Educação Física brasileira; identificar alguns indicadores que permitam repensar e reorientar as hodiernas relações entre os três países.

Palavras-chave: Educação Física, intercâmbio, América Latina.

INTERCHANGE RELATIONS BETWEEN BRAZIL, URUGUAY AND ARGENTINA IN THE FIELD OF PHYSICAL EDUCATION AND SPORTS SCIENCE: SOME REFLECTIONS SINCE THE FRIST VOYAGE IN 1945

ABSTRACT. In 1945 Antonio Pereira Lira and Alfredo Colombo, both teachers of *Escola Nacional de Educação Física e Desportos* (ENEFD) visited Argentina and Uruguay. The aim of the visit was to know the peculiarities of Physical Education in those countries. The serch for interchange in Latin America was frequent at that time due to the influence of Pan-Americanism. Besides retrieving that event, the aim of this study is to identify the impact of the visit on ENEFD and Brazilian Physical Education, and some parameters which allow us to rethink and give new direction to the present-day realations between the countries involved.

Key words: Physical Education, interchange, Latin America.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a criação de um mercado comum (Mercosul) parece apresentar-se como uma possibilidade efetiva de colaboração internacional entre países que historicamente têm mantido suas rivalidades para além dos gramados de futebol. A própria criação do mercado, durante muitos anos, ficou inviabilizada, fruto das grandes intransigências que se estabeleciam entre as partes envolvidas.

Aparentemente, o Mercosul tem agora caminhado evolutivamente, embora ainda de maneira lenta. A despeito de suas preocupações

serem fundamentalmente direcionadas à esfera econômica, já é possível sentir os primeiros impactos desse novo relacionamento em outros âmbitos. Em algumas áreas, parece até mesmo já ser observável, em grau significativo, o envolvimento e a troca de conhecimentos/experiências entre pares desses países.

Na área de Educação Física/Ciências do Esporte, contudo, tal aproximação ainda se apresenta bastante embrionária, embora algumas iniciativas já tenham sido encaminhadas, como a realização de congressos. Normalmente, tais iniciativas têm ocorrido na região Sul do país,

* Doutorado em Educação Física pela Universidade Gama Filho – RJ. Endereço: Rua Costa Pereira, 13/401 – Tijuca – Rio de Janeiro – R.J. – CEP: 20511-090

região que historicamente já vem mantendo alguma relação com os países platinos, até mesmo devido à proximidade geográfica e à coincidência de certas práticas e costumes culturais.

A despeito de sua importância, essas iniciativas não parecem estar significando uma mudança estrutural nas relações entre Brasil, Argentina e Uruguai. O intercâmbio tem-se dado, fundamentalmente, em torno de pessoas e não de instituições; poucas ações realmente em comum podem ser identificadas. Simplistamente, intercâmbio, na área de Educação Física/Ciências do Esporte, tem significado tão somente a vinda de algum pesquisador uruguaio ou argentino ao Brasil, ou a ida de algum brasileiro à Argentina ou ao Uruguai para apresentar seu trabalho, sem a preocupação de algo mais sistemático, conjunto e efetivo. Tal situação precisa ser repensada.

Curiosamente, entre os artigos publicados nos Arquivos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos (ENEFD), periódico oficial daquela importante Instituição, encontrei informações bastante interessantes sobre uma viagem de intercâmbio para a Argentina e para o Uruguai, realizada no ano de 1945 por dois insígnis professores da Enefd: Antônio Pereira Lira, na ocasião diretor da Escola, e Alfredo Colombo, alguns anos mais tarde, diretor da Divisão de Educação Física (DEF) do Ministério da Educação e Saúde (MES).

Creio ser possível retirar desta viagem alguns indicadores para que possamos repensar as hodiernas relações entre os três países. Obviamente, estes não devem ser entendidos enquanto lições a serem seguidas como numa cartilha, mas como apontamentos que podem subsidiar reflexões em torno do assunto. Assim, mais do que somente recuperar um curioso acontecimento da memória da Educação Física brasileira, este estudo espera encontrar algumas possibilidades de rever e reorientar nosso presente.

INTERCÂMBIOS ENTRE OS PAÍSES AMERICANOS – ANTECEDENTES

Na área de Educação Física/Ciências do Esporte, as primeiras iniciativas mais estruturadas de intercâmbio e trocas de experiências entre países da América do Sul parecem ter surgido no início da década de 40, bastante influenciadas pela idéia de *Pan-Americanismo*, veiculada pelo Estados Unidos. Resumidamente, podemos considerar o *Pan-Americanismo* como uma estratégia norte-americana para manter controle sobre os países americanos, utilizando o argumento de que havia uma identidade em comum entre esses países que deveria ser valorizada e priorizada¹.

Um dos mais identificáveis reflexos de tal política, em nossa área foi a realização de Congressos Pan-Americanos de Educação Física e de Medicina Desportiva², sempre cercados de grande divulgação e sucesso. Nesses congressos, também foram criados o Instituto Pan-Americano de Educação Física³ e a Confederação Pan-Americana de Professores de Educação Física, dois outros exemplos de ações Pan-Americanistas.

Especificamente, os primeiros passos de relacionamento entre o Brasil e os países do Prata (Argentina e Uruguai) parecem ter sido dados em 1941, quando César S. Vasquez, diretor geral de Educação Física da Argentina, fez uma visita para conhecer a Educação Física brasileira.

Em 1942, João Barbosa Leite, na ocasião diretor da DEF do MES, retribuiu a visita de César. Dessas visitas, saiu uma série de ações em conjunto a serem desenvolvidas entre os dois países, como o envio de professores bolsistas da Argentina para o Brasil⁴ e o estímulo à presença constante de professores de ambos os países nos eventos científicos realizados⁵. Enfim, em 1945, as atividades de

¹ Para maiores informações sobre *Pan-Americanismo*, ver estudos de Octavio Ianni (1976) e Gerson Moura (1984). Uma visão resumida, mas adequada, pode também ser encontrada no estudo de Otávio G. Tavares da Silva (1996).

² O primeiro desses congressos foi realizado na cidade do Rio de Janeiro, no ano de 1941. Esses eventos científicos, fartamente documentados, já estão a merecer um cuidado maior em nossos trabalhos históricos, tal a sua importância para a compreensão de vários aspectos da Educação Física brasileira e da América Latina.

³ Não por acaso, o primeiro presidente desse instituto, criado no Congresso Pan-americano de 1946, foi um norte-americano bastante conhecido na América Latina, inclusive no Brasil: Charles H. McCloy.

⁴ Os dois primeiros argentinos que vieram ao Brasil foram Luis Masera e Elsa Dora Zabalza.

⁵ Por exemplo, foi destacável a presença de professores brasileiros na I, II e III Conferências de Professores de Educação Física, realizadas em Buenos Aires, nos anos de 1945, 1946, 1947. Maiores informações podem ser obtidas no estudo de Inezil Penna Marinho (1945) e Maria Jacy Vaz (1948).

intercâmbio começaram a ser incrementadas. Como diz Leite (1945, p. 1),

Até mesmo no campo ainda tão pouco explorado da Educação Física, essas atividades (de intercâmbio) têm sido incrementadas pela administração pública brasileira e os seus resultados já se fazem sentir através de relatórios, publicações diversas, traduções ...

É nesse contexto que foi realizada a Viagem de Estudos de 1945, motivo central de nosso estudo.

A VIAGEM DE 1945 E O CONTEXTO DA ESCOLA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

Fundada em 1939, é a partir de meados da década de 40 que se pode perceber importantes mudanças no interior da ENEFD. Findado o regime de exceção de Getúlio Vargas, a Escola começa a se rearticular e substituir sua outrora preocupação fundamental com a formação de um profissional adequado aos padrões de cidadania do Estado Novo, por uma notável pretensão de embasamento científico maior e de ocupação do espaço nacional de Escola-padrão – privilégio garantido pelo decreto de fundação⁶ – responsável por direcionar, desenvolver e uniformizar a Educação Física no país⁷.

Nesse contexto, paulatinamente, surgem novas correlações de força e novas proposições. O auge desse processo se dá com a ascensão à direção do grupo dos médicos, mas, sem sombra de dúvida, a direção do capitão Antônio Pereira Lira (professor da cadeira de Metodologia da Educação Física) foi deveras marcante como transição e lançou as bases de algumas

modificações que seriam operacionalizadas pelos médicos no futuro⁸.

A 'Viagem de estudos ao Uruguai e a Argentina' surgiu a partir de duas necessidades básicas que se apresentavam naquele momento: a) havia um movimento para reestruturar a ENEFD, que passava pela modificação da denominação dos cursos oferecidos, pela mudança de denominação e inclusão de disciplinas, por alterações substanciais no Regimento Interno e, muito importante, pela modificação do tempo do curso principal de dois para três anos⁹; b) um grupo de professores brasileiros buscava desenvolver um Método Nacional de Educação Física, ou melhor, buscavam a adequação de métodos internacionais conhecidos à realidade do povo e da sociedade brasileira.

Assim, com financiamento do Ministério da Educação e da Saúde, os professores Antônio Pereira Lira e Alfredo Colombo foram verificar mais profundamente como andava o desenvolvimento e quais eram as peculiaridades da Educação Física no Uruguai e na Argentina, pois havia uma apreensão geral, inclusive devido aos já constantes contatos, de que nesses países seria possível encontrar uma prática mais organizada, em um estágio mais avançado.

Parece que a apreensão que os conduziu não estava de completo equivocada. Nenhuma suposta rivalidade, nem o sentimento de **orgulho nacional**, que andava em alta naquele momento, estimulado pelas ações do Estado Novo, foram suficientes para impedir que os professores assumissem a constatação de que, tanto no que se refere à formação profissional, quanto entre a população como um todo, a Educação Física¹⁰ estava sensivelmente mais desenvolvida no Uruguai e na Argentina:

... sob o ponto de vista técnico, jamais realizamos viagem mais proveitosa

⁶ Decreto-lei 1212 de 17 de abril de 1939

⁷ Esta mudança não significou exatamente uma completa ruptura com as posturas filosóficas de até então. Maiores informações sobre a ENEFD podem ser obtidas no estudo de Victor Andrade de Melo (1996a).

⁸ Maiores informações sobre as relações de poder e a ascensão dos médicos no interior da ENEFD podem ser obtidas no estudo de Melo (*ibid.*)

⁹ Naquela época, a ENEFD possuía quatro cursos: Superior, com duração de dois anos, onde era exigido ao ingressante somente o 1o grau; Medicina da Educação Física, com duração de 1 ano, para médicos já formados; Educação Física Normal, com duração de 1 ano, para quem concluiu o Normal; Massagista e treinador desportivo, com duração de 1 ano. Mais tarde este último curso seria dividido em dois: Massagista e Treinador (*id.*).

¹⁰ Cabe ressaltar que aqui não estou utilizando o termo Educação Física em um sentido restrito, querendo significar especificamente uma disciplina escolar. Neste caso, estou falando sobre uma área de conhecimento e as práticas ao seu redor.

que esta última, pois pelas nossas observações, concluímos que, em certos aspectos da Educação Física geral, os argentinos estão, de fato, mais adiantados do que nós (Lira, 1945a, p. 104).

Recebidos de maneira amável e calorosa pelos dirigentes dos órgãos responsáveis pela Educação Física naqueles países¹¹, Lira e Colombo dedicaram vários dias a conhecer o máximo que fosse possível e a colher informações que fossem úteis para a Educação Física brasileira. É importante destacar que o contato não se limitou aos dirigentes. Colombo e Lira trocaram experiências com muitos professores, tanto dos colégios e academias, quanto dos Institutos de Educação Física (responsáveis pela formação profissional); conheceram diversas instalações, assistiram, participaram e, até mesmo, ministraram algumas aulas.

Mas o que pode ter significado esta viagem para a Enefd e para a Educação Física brasileira ?

SIGNIFICADOS DO INTERCÂMBIO PARA A ENEFD E PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA

Naquele contexto na ENEFD, onde começava a fervilhar o desejo de mudanças, a Viagem de Estudos foi de grande importância por acrescentar novas perspectivas e por ratificar as necessidades já identificadas previamente. Algumas dessas perspectivas não passaram de sonhos ou iniciativas embrionárias. Mas outras, em momentos e de maneiras diferentes, operacionalizaram-se e foram de grande importância para a Escola.

Por exemplo, Colombo e Lira retornaram convencidos de que a ENEFD deveria funcionar em regime de Internato, tal qual na Argentina. Esta seria, segundo eles, a única maneira de garantir a formação integral do futuro professor que teria a primordial função de forjar cidadãos. Na verdade, o depoimento dos professores nos

leva a crer que a Educação Física na Argentina e no Uruguai tinha uma estrutura bastante influenciada pelas Instituições militares, até mesmo mais do que no Brasil¹².

As mudanças propostas, diretamente ligadas a aspectos da vida na caserna, como o regime de internato, foram, contudo, freadas pela própria mudança no contexto da sociedade e da ENEFD. Logo os médicos assumiram a direção e os rumos de condução da Escola, mudando significativamente o sentido das ações. A partir de então, a **ciência** passou a ser a palavra-chave que impregnava as proposições.

Outras constatações geraram propostas que obtiveram êxito maior. Por exemplo, percebeu-se que na Argentina a formação profissional contava com disciplinas ligadas à sociologia aplicada, à recreação e aos jogos, ao canto coral, às danças regionais (para as mulheres) e ao debuxo (desenho esquematizado). Naquele mesmo ano, foram observadas iniciativas para, de alguma forma, encaminhar tais assuntos na formação profissional brasileira.

Debuxo nunca chegou a ser efetivamente introduzido na ENEFD. Canto coral foi bastante estimulado, até mesmo com a participação de Heitor Vila-Lobos, mas não como disciplina e sim como atividade extra. Sociologia aplicada somente veio a ser considerada mais profundamente na segunda metade da década de 50. Danças regionais foram plenamente incorporadas pela cadeira de Rítmica¹³.

Já as preocupações com a recreação e jogos merecem destaque, pois realmente foram significativas e paulatinamente foram ganhando espaço no interior da ENEFD. Pode-se até mesmo dizer que a Escola foi uma das grandes responsáveis pela relação histórica que existe entre o professor de Educação Física e as atividades de recreação/lazer no Brasil. Muitas foram as iniciativas ligadas a preocupações com a capacitação do professor de Educação Física para atuar no referido campo, como palestras, cursos de extensão e cursos de especialização¹⁴.

¹¹ No Uruguai, foram recebidos por Julio Rodrigues, responsável pela orientação técnica da Comissão de Educação Física. Na Argentina, por César S. Vasquez, ainda diretor da Divisão Geral de Educação Física.

¹² Maiores informações sobre a influência dos militares na ENEFD podem ser obtidas no estudo de Melo (*op.cit.*).

¹³ Por exemplo, já nos **Arquivos da ENEFD** de junho de 1947, Maria Helena Sá Earp, professora da cadeira, publicava um artigo onde fazia referências a utilização das danças regionais.

¹⁴ Algumas informações sobre tais iniciativas podem ser obtidas no estudo de Melo (1996b) e/ou no estudo de Melo e Ingrid Ferreira Fonseca (1997).

Outro fato significativo, a ser considerado, foi o estímulo ao aumento do tempo da formação profissional de dois para três anos. A Escola já vinha pleiteando isso há algum tempo. Lira já tinha até mesmo enviado correspondências oficiais a Getúlio Vargas, solicitando tal mudança¹⁵. Ao verificar que na Argentina e no Uruguai a formação era realizada em três anos, Lira renovou suas forças e encontrou um exemplo próximo para referendar suas argumentações. Poucos anos depois, quando Lira já não era mais professor da Escola, essa reivindicação foi atendida.

Também, curiosamente, a Viagem de Estudos pode ter conduzido a uma nova postura para com o Diretório Acadêmico, já que, na Argentina, este órgão (conhecido como departamento de Educação Física) era bastante privilegiado, trabalhava em conjunto com os professores e tinha várias funções, como garantir o funcionamento das bibliotecas e a organização de atividades extra-curriculares. Alfredo Colombo chega a afirmar:

Isso tudo nos convenceu ainda mais da necessidade de prestigiar os Diretórios Acadêmicos, prevendo no horário, dias para as suas reuniões, que orientadas a exemplo do que ocorre na Argentina são tão ou mais importantes que as aulas (1946, p.24).

Para o movimento estudantil em Educação Física, certamente foi um marco introdutório da mudança de função de uma entidade que ainda era pouco significativa, mas que futuramente seria de grande importância para os rumos da Escola¹⁶.

Mas, no meu entender, a grande influência da Viagem de Estudos foi o questionamento da utilização quase que exclusiva do Método Francês na realidade brasileira. Ao chegarem aos

referidos países, os professores se surpreenderam ao verificarem como a atividade física fazia parte da vida daqueles povos¹⁷ e como os professores não se prendiam somente a um método. Lá, percebem que, além do Método Francês (aliás pouco utilizado), eram utilizados os métodos Sueco e Dinamarquês, além da Ginástica Acrobática, segundo Lira, a grande e eficaz novidade mundial naquele momento(1945a)¹⁸.

A partir desta constatação, os professores começam a questionar e criticar o Brasil pela febre excessiva na utilização do Método Francês. Com certeza, não foi a primeira vez que, no Brasil, tal Método fora questionado, mas tais críticas foram de grande importância por terem surgido no interior de uma Escola que era responsável por imprimir unanimidade e divulgar referenciais teóricos a serem seguidos. A partir disso, diversas e crescentes resistências ao Método Francês puderam ser observadas.

Colombo e Lira percebem que o Brasil ainda usava em excesso o Método Francês por não estar acompanhando pari-passu o desenvolvimento da Educação Física mundial. Não posso afirmar categoricamente, nem posso destinar responsabilidade exclusiva a tal fato, mas creio que há grande possibilidade disto ter influenciado as preocupações futuras de promoção de intercâmbios com países europeus, que, muitas vezes, significaram a presença, no Brasil, de grandes nomes da Educação Física mundial.

É importante observar que, a despeito do avanço da Educação Física naqueles países, a pesquisa na Educação Física brasileira parecia estar mais avançada. Isto pode indicar uma tradição de pesquisa bem anterior do que nós imaginamos e denunciar que nossa Educação Física, desde as teses nas Faculdades de Medicina do século XIX, carrega uma peculiar **vocação para a ciência**, embora isto não possa ser observado de forma global e homogênea no decorrer da história¹⁹.

¹⁵ Podemos encontrar esta preocupação, por exemplo, em artigo do autor publicado nos **Arquivos da ENEFD** (1945b).

¹⁶ Procurei discutir profundamente a importância do Diretório Acadêmico e do movimento estudantil para a ENEFD em artigo escrito em 1996c.

¹⁷ Além da Ginástica, segundo os professores, o Uruguai se destacava pelas atividades de recreação, enquanto a Argentina, pela estrutura esportiva.

¹⁸ Já nos **Arquivos da ENEFD** de junho de 1947, Maria Jacy Vaz e Luzia Paoliello publicaram artigo discutindo as peculiaridades e as vantagens da Ginástica Acrobática.

¹⁹ Por exemplo, o Brasil sempre era bem representado, qualitativa e quantitativamente, nos Congressos Pan-americanos e Sul-americanos. Procuro discorrer sobre tal aspecto em artigo publicado nos Anais do I Encontro Fluminense de Educação Física Escolar (1996d).

A CONTINUIDADE DO INTERCÂMBIO

As iniciativas de intercâmbio ainda continuariam a ocorrer. Por exemplo, em 1947, a professora Maria Jacy Vaz (Metodologia da Educação Física e Desportos) e o professor Oswaldo Ferreira Costa (Desportos Aquáticos e Náuticos) participaram da III Conferência de Professores de Educação Física, realizada em Buenos Aires.

Na ocasião, a professora Vaz aponta a excelente possibilidade de contato com professores argentinos que, recém-chegados da Europa (Suécia, Dinamarca, entre outros países), trouxeram novidades da Educação Física no mundo. Tais informações dificilmente chegavam ao Brasil. Afirma ainda Vaz:

... bem reconhecemos que as reuniões periódicas de educadores e técnicos, sejam quais forem os seus resultados imediatos, constituem iniciativas de grande alcance, para cuja justificação bastaria o fato de realizarem a aproximação dos homens empenhados numa obra comum e lhes darem melhores oportunidades para o estudo, novos pontos de vista na apreciação dos problemas da educação (1948, p. 96).

Naquela Conferência, a professora ficou responsável por apresentar o Regulamento nº 7, que, até então, uniformizava o Método Francês como indicado para o Brasil. O seu depoimento é denunciador de mudanças já em andamento no interior da Enefd:

Tivemos, então, oportunidade de desfazer a impressão de que éramos ortodoxos seguidores do mesmo (Método Francês), mostrando que (...) muito já havíamos evoluído... (ibid., p. 98).

Enfim, algum avanço já era observável dois anos depois da Viagem de 1945, mas Vaz ainda lembra:

Nós que pretendemos conhecer bastante bem o nível cultural (...) do professor de Educação Física brasileiro, é com real pesar que confessamos que o consideramos alguém daquele que verificamos entre nossos colegas argentinos (id., p. 99).

Assim, a autora declara que:

Reconhecemos que teria sido elemento de excepcional valia (...) o intercâmbio de idéias e de pontos de vista (...) Isto teria constituído, para nós, um apoio não só técnico como até mesmo moral" (id., p. 99)²⁰.

O professor Inezil Penna Marinho também esteve entre os que mais procuraram incentivar relações de intercâmbio entre os países latino-americanos. Em 1947, tivera a oportunidade de viajar proferindo conferências por 7 países da América do Sul, a partir de convites dos governos locais e com recursos do governo Brasileiro. Ao voltar, freqüentemente passa a preconizar a busca do estabelecimento de relações mais freqüentes. Como diretor-geral da Revista Brasileira de Educação Física e Desportos (RBEF)²¹, passou a abrir espaços cada vez maiores para artigos de professores de outros países da América Latina:

... A Revista Brasileira de Educação Física ampliou a sua esfera de ação, ultrapassando as nossas fronteiras, já trazendo notícias e colaboração de todos os países americanos, já levando informações a cada um dos países da América (Marinho, 1947, p. 5).

Com isso, a RBEF começa a receber artigos e publicar sobre as especificidades da Educação Física no Uruguai, Argentina, Bolívia, Chile, entre outros. Até mesmo sessões fixas foram estabelecidas para as notícias de países da América do Sul. Provavelmente, tais ações não se deram somente no sentido 'altruístico' de promover a união entre os povos latino-americanos, mas

²⁰ A professora lamenta que isto não tenha acontecido, pois foi avisada de última hora e não teve tempo apropriado para se preparar adequadamente.

²¹ Na época, essa revista era a única de grande circulação nas bancas, pois a revista **Educação Physica** não mais circulava, e a Revista de **Educação Física** (da Escola de Educação Física do Exército) e os **Arquivos da ENEFD** tinham distribuição dirigida e gratuita. Na verdade, a RBEF começou a ser publicada em 1944, pela editora 'A Noite' e tendo João Barbosa Leite como editor. Quando **A Noite** desistiu de publicar a Revista, Inezil Penna Marinho sustentou a Revista e deu continuidade à sua publicação, aumentando o número de assinantes de 146 para mais de 1000, sendo 300 no exterior.

também porque significava a ampliação de mercado para a circulação da revista.

De qualquer forma, no final da década de 40, parece bastante claro que as relações de intercâmbio eram observáveis e efetivas:

A Educação Física se tem constituído excelente veículo de Pan-americanismo, proporcionando a realização de um programa que efetivamente muito vem contribuindo para maior aproximação entre os povos do novo continente (ibid., p. 5)²².

Enfim, para a ENEFD, a Viagem de Estudos de 1945 foi, na época, um forte argumento para os professores que pleiteavam mudanças conseguirem impor sua visão, inclusive entre os professores **conservadores** (palavras de Lira) da ENEFD. Isso pode ter ocorrido devido as condições do momento na Educação Física brasileira que, influenciada pelo *Pan-Americanismo*, buscava estabelecer contatos com os povos vizinhos da América Latina. A Viagem de Estudos de 1945, de alguma forma, também ajudou a concretizar as bases de um intercâmbio que já existira desde 1941 e desde os Congressos *Pan-Americanos*. Intercâmbio que, nos dias de hoje, não mais pode ser identificável.

UMA BREVE CONCLUSÃO... UMA LIVRE REFLEXÃO... UMA PROPOSTA

A conclusão para esse trabalho poderia ser bastante clara e óbvia. **Aquela Viagem de Estudos**, fato pouco conhecido na memória da Educação Física brasileira, parece ter tido significativa influência nos rumos da ENEFD, seja ratificando antigas propostas, seja dando origem a novas. Para a Educação Física brasileira como um todo, além dos importantes futuros reflexos da influência na ENEFD, a **Viagem de Estudos** significou, simultaneamente, um momento onde a busca de intercâmbio era notável e a ratificação de tal necessidade. Quero aproveitar este momento final para correr o risco de uma livre reflexão, a partir de alguns indicadores do texto.

A despeito do intercâmbio ter-se estabelecido, naquele momento, às custas das idéias de *Pan-Americanismo*, não se pode negar que muitos

foram os ganhos advindos desta relação. Assim como naquele momento histórico, penso que existem boas possibilidades de crescimento para os países envolvidos no estabelecimento de iniciativas estruturadas de intercâmbio. Obviamente, isto será determinado pela maneira e pelas condições em que o intercâmbio for estabelecido, pelo projeto e pela visão de mundo subjacente.

Não saberia dizer se hoje a Educação Física do Uruguai e da Argentina estão 'mais desenvolvidas' do que a brasileira. E penso que isso pouco importa. Mais do que uma presumível diferença no 'grau de desenvolvimento', devemos vislumbrar o que pode estar por trás do estabelecimento de um contato maior entre esses países. Importante é que temos muitos problemas em comum, advindos de nossa situação de latino-americanos, de sul-americanos, de países de terceiro mundo, de povos que passam pelo mesmo processo de exploração e de dominação.

É possível perceber que, entre os muitos pesquisadores estrangeiros que recebemos nos últimos anos, poucos vieram da Argentina e do Uruguai. Será que nesses dois países não temos pesquisadores interessantes? Será que somente os países europeus podem ter bons pesquisadores? Se pensarmos assim, estamos a nos desvalorizar e a manter nossa mentalidade de povo colonizado, que valoriza tudo que vem da língua inglesa/francesa e faz questão de manter uma rivalidade, que já não mais se justifica, com países que apresentam problemas bastante similares ao nosso.

Assim, penso que é o momento de os pesquisadores desses três países e de outros a América Latina estabelecerem profundos contatos. Contatos que devem extrapolar o encontro ocasional e individual, devendo significar um esforço de valorização de conhecimento profundo mútuo e do estabelecimento de ações em conjunto.

Afirmou Alfredo Colombo, no seu comentário final sobre a Viagem de Estudos:

Além desse intercâmbio pessoal ora iniciado é grande o desejo dos professores argentinos e uruguaios de manter pelo menos uma correspondência postal (...) Essa ansiedade manifesta-se também entre

²² Nesse artigo, Marinho faz um inventário das diversas ações de intercâmbio desde 1941.

os estudantes (...) o que confirma a nossa opinião de que nada melhor para a aproximação dos povos do que esse conhecimento mútuo, ainda mais entre nós que trabalhamos para a realização de um fim em comum - a educação do homem americano (op.cit., p. 30).

O contato pessoal e a troca de correspondências já foram iniciados mais periodicamente pelos recursos das listas de discussão na internet²³. Cabe-nos, agora, entabular ações para a **aproximação dos povos e para a realização do fim em comum** apontado já em 1946 por Colombo: a **educação do homem americano**. Obviamente, não exatamente no sentido que o professor apontou naquele momento. Mas para que essa educação possa significar nossa contribuição para um ideal maior: a libertação do povo latino-americano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Educação e da Saúde. **Decreto-Lei nº 1212 de 17 de abril de 1939**. Brasília.
- COLOMBO, Alfredo. Aspectos da educação física nos países do Prata. **Arquivos da ENEFD**. Rio de Janeiro: Enefd, 2(2): 21-30, 1946.
- EARP, Maria Helena Sá. Atividades rítmicas educacionais. **Arquivos da ENEFD**. Rio de Janeiro: Enefd, 3(3): 44-54, 1947.
- IANNI, Octavio. **Imperialismo e cultura**. Petrópolis: Vozes, 1976.
- LEITE, João Barbosa. Intercâmbio. **Revista Brasileira de Educação Física**, Rio de Janeiro, 2(20): 1, 1945.
- LIRA, Antônio Pereira. Relatório – Viagem de estudos ao Uruguai e Argentina. **Arquivos da ENEFD**, 1(1): 101-115. Rio de Janeiro, 1945a.
- _____. Memorial ao Presidente Getúlio Vargas. **Arquivos da ENEFD**, Rio de Janeiro, 1(1): 87-90, 1945b.
- MARINHO, Inezil Penna. Conferências e Congressos de Educação Física realizados na América do Sul – I Conferência de Professores de Educação Física – Buenos Aires. **Revista Brasileira de Educação Física**, Rio de Janeiro, 2(13): 54-60, 1945.
- _____. Educação Física e Pan-americanismo. **Revista Brasileira de Educação Física**, Rio de Janeiro, 4(43): 54-60, 1947.
- MELO, Victor Andrade de. **Escola Nacional de Educação Física e Desportos: uma possível história**. (Dissertação Mestrado). Campinas: Unicamp, 1996a.
- _____. **Relações entre recreação/lazer e Educação Física: notas históricas e situação contemporânea**. Rio de Janeiro: 1996b. (mimeo).
- _____. **O movimento estudantil na Educação Física brasileira: construção, atuação e contribuições na Escola Nacional de Educação Física e Desportos**. Rio de Janeiro, 1996c. (mimeo).
- _____. O cotidiano e a relação teoria-prática: o professor em questão. In: MELO, Victor Andrade de (org.). Encontro Fluminense de Educação Física Escolar, 1, Rio de Janeiro, 1996d. **Anais**.
- MELO, Victor Andrade de & FONSECA, Ingrid Ferreira. **O professor de Educação Física e sua atuação na área do lazer: relações históricas e problemas contemporâneos**. Rio de Janeiro, 1997. (mimeo).
- MOURA, Gerson. **Tio Sam chega ao Brasil: a penetração cultural americana**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- Revista Brasileira de Educação Física**. Rio de Janeiro: A Noite, 1944-1946.
- _____. Rio de Janeiro: Editora Brasileira de Educação Física, 1947-1949.
- SILVA, Otávio G. Tavares da. O grupo de dança da Universidade do Brasil vai aos EUA – um intercâmbio quente no início da Guerra Fria. In: RODRIGUES, Marilita Aparecida Arantes (org.). Encontro Nacional de História do Esporte, Lazer e Educação Física, 4, Belo Horizonte, **Coletâneas**: p. 291-300, 1996.
- VAZ, Maria Jacy. Relatório da III Conferência de Professores de Educação Física, realizada em Buenos Aires de 8 a 13 de dezembro de 1947. **Arquivos da ENEFD**, Rio de Janeiro: Enefd, 4(4): 101-115, 1948.
- VAZ, Maria Jacy & TANCREDI, Luzia Paoliolo. A 'acrobacia' como atividade educacional. **Arquivos da ENEFD**, Rio de Janeiro: Enefd, 3(3): 69-78, 1947.

²² Hoje temos algumas listas brasileiras de discussão ligadas à Educação Física, esporte e lazer já em funcionamento. A efesport-L é a lista geral e mais ampla. A cevhist-L é a lista de História da Educação Física e do Esporte. A cevlazer-L é a lista de lazer. A cevhand-L é a lista de handebol. E a cevefesc-L, a lista de Educação Física escolar, entre outras. Embora brasileiras, as listas congregam pesquisadores de vários países, inclusive da Argentina e do Uruguai. Maiores informações podem ser obtidas no e-mail victor@marlin.com.br.